O nome do projeto ‘’Meu papelzinho, meu endereço’’ vem da fala de Maria Celeste Silva, moradora da ocupação Bela Vista, que concedeu uma entrevista para o mini documentário intitulado ‘’Bela Vista: Reflexos da Resistência’’. Esse mini documentário foi realizado como um dos produtos dos trabalhos executados pelo Instituto Procomum e ATHIS na Baixada, no Laboratório Bela Vista, sob o Termo de Fomento 003/2021 do CAU/SP. No vídeo, Maria Celeste e outros moradores dão depoimentos sobre a ocupação Bela Vista, localizada no morro da Vila Progresso, na cidade de Santos – SP. Os moradores falam da origem da ocupação, seus sonhos e as melhorias que esperam para o local. A fala completa da moradora sintetiza pontos importantes que coincidem com os deste projeto, que tem como foco a regularização fundiária da comunidade. Nos minutos finais do mini documentário, Maria Celeste diz: “... meu maior sonho é, um dia, ter meu papelzinho, meu endereço, com meu nome, né, que é meu. Esse é meu maior sonho! A mensagem que eu queria passar para as pessoas que estão assistindo esse vídeo é que é bom estar aqui, é maravilhoso! E que se alguém tivesse a oportunidade de nos ajudar, que ajudasse a gente em conseguir o nosso documento, né, para a gente ter nosso próprio lugarzinho, nosso cantinho e falar assim: ‘e aqui é meu’! [...] ’’.

O **principal produto pretendido através do presente edital será o conjunto de peças técnicas essenciais para que se possa dar entrada ao processo de regularização fundiária do território da Bela Vista**. Para isto, **estarão envolvidos profissionais, especialmente arquitetas e arquitetos** urbanistas, com amplo conhecimento sobre o território e as demandas da comunidade. Além disso, contaremos com a participação de profissionais de diversas áreas afins à ATHIS e serão estabelecidas parcerias com as entidades interessadas. Entre as instituições com as quais pretende-se criar estas parcerias, estão as **universidades da região**, pois considera-se fundamental a ampliação do conhecimento técnico-científico sobre o assunto entre estudantes, professores, pesquisadores e profissionais da região, para que haja aproximação e contribuições efetivas da comunidade acadêmica com os temas relacionados à ATHIS. Assim, sua aplicação prática pode ser cada vez mais qualificada e efetiva junto às comunidades locais. Temas relacionados à ATHIS e às demandas específicas das populações que vivem a precariedade habitacional são pouco abordadas nas universidades, inclusive nos cursos de Arquitetura e Urbanismo. Hoje, a Baixada Santista conta com aproximadamente 1800 estudantes de Arquitetura e Urbanismo, que serão considerados nas ações deste projeto.

Esta proposta busca contemplar discentes, docentes e pesquisadores nas ações em ATHIS, com a finalidade de ampliar o envolvimento das universidades com o assunto, de modo a complementar, em especial, a formação do Arquiteto Urbanista e enriquecer o conhecimento técnico sobre o tema. No caso proposto por este projeto, além de aprofundar a busca pela ampla compreensão sobre a regularização fundiária em si, será oferecida à comunidade acadêmica, a oportunidade de conhecer e contribuir ativamente para a proposição de caminhos para o desenvolvimento social da ocupação Bela Vista. Para tanto, deverão ser realizadas parcerias com escritórios modelo, projetos de extensão e programas universitários para execução de levantamentos, diagnósticos e desenvolvimento de peças técnicas, com base na Lei Federal 13.465 de 2017, na Lei Complementar 778/2012 - do município de Santos - e nas necessidades expressas por moradores, movimentos sociais e organizações locais.

A partir disso, serão propostas **oficinas e atividades a serem realizadas para o desenvolvimento dos produtos necessários para a regularização fundiária na Bela Vista**, e estas oficinas serão abertas a discentes, docentes, pesquisadores e profissionais em geral para que, desse modo, todos tenham a possibilidade de envolvimento e conhecimento sobre a evolução dos trabalhos

desenvolvidos. Serão oferecidos certificados aos participantes, de forma que a participação dos estudantes possa ser considerada como horas de atividade complementar. A partir das **oficinas virtuais** os participantes debaterão questões práticas sobre como dar entrada em um projeto de Reurb-S (regularização fundiária urbana de interesse social) através da perspectiva dos moradores e da organização popular, assim como dos técnicos e profissionais que atuam com Reurb, entendendo o que compete a cada agente, individual ou coletivamente. É de suma importância para aqueles que darão entrada no processo, entender quais são as peças técnicas obrigatórias que deverão conter no projeto de regularização fundiária

Além das oficinas virtuais, serão propostas **oficinas presenciais** com o intuito de consolidar o entendimento da comunidade, fortalecendo o engajamento e a participação dos moradores da ocupação Bela Vista. Estas oficinas serão aplicadas diretamente na ocupação Bela Vista. Entendendo o processo participativo como parte fundamental para o desenvolvimento da assistência técnica, as oficinas presenciais serão definidas conforme a necessidade expressa pelos moradores da ocupação.

Serão desenvolvidas **peças técnicas para a elaboração do Projeto de Regularização Fundiária da Comunidade Bela Vista, com embasamento na Lei Federal nº 13.465,** de 2017 e na Lei Complementar do Município de Santos nº 778, de 2012, as quais abrangem medidas jurídicas, urbanísticas, ambientais e sociais para a regularização fundiária urbana e rural. Essas peças técnicas são documentos exigidos pela legislação federal e municipal, para nortear os trabalhos dos arquitetos e urbanistas e de outros profissionais que farão parte do processo de elaboração e execução do projeto urbanístico.

Para **a entrega dos produtos finais**, será proposto um **seminário** de apresentação e entrega dos materiais desenvolvidos pelos arquitetos contratados para a elaboração das peças técnicas. **O seminário deverá acontecer na ocupação Bela Vista**, com a presença dos moradores, profissionais, estudantes e gestores públicos, tendo o registro do processo documentado e publicado. Esse seminário, além de apresentar o material técnico realizado, deverá aprofundar o debate sobre a regularização fundiária, perpassando pelo debate sobre a regularização em encostas de morros e o debate sobre o risco.